



## EDITORIAL

Esta é a terceira edição dos Cadernos CASA. Entre as múltiplas conotações do mágico número três, é o sentido da transformação que se atualiza nesse número. Surgem duas novas seções. Resenha e Tradução. Na primeira, Maria Cristina Fernandes apresenta o livro *Inconsciente et Verbum*, de autoria de Waldir Bevidas. Na segunda, Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz verte uma análise prática do semioticista Joseph Courtés, conhecido por sua constante preocupação com a transmissão dos fundamentos e métodos da disciplina. Além disso, o Esteio de Braúna delineia um movimento em direção ao debate das reflexões legadas pelo professor Ignacio Assis Silva acerca de diversos pontos relevantes nesse campo do conhecimento.

A seção Artigos traz três artigos que incidem sobre diferentes linguagens e universos discursivos. Maria José Terezinha Malvezzi mostra a pertinência dos parâmetros narrativos como auxiliares na interpretação de um filme desafiador: *Esse Obscuro Objeto do Desejo*, de Luís Buñuel. Presente desde a primeira edição, a canção volta a ser estudada no artigo de Peter Dietrich, *Viola, Meu Bem*, o arranjo na construção do sentido da canção, em que o autor, explorando a primeira faixa do álbum *Araçá Azul*, de Caetano Veloso, ressalta os efeitos gerados pelas escolhas do arranjador. Focalizando um pronunciamento de Luís Inácio Lula da Silva - não o sindicalista, mas o presidente da República - perante a CUT, Gláucia Muniz Proença Lara associa as contribuições da semiótica e da retórica moderna para decifrar as estratégias mobilizadas a fim de obter a convivência de um auditório estreitamente ligado à sua trajetória pessoal.

É com satisfação que acolhemos na Sala de Aula o professor Lauro Barbosa da Silveira, com uma lição sobre a primeiridade peirciana, dando assim continuidade à constante presença em nossas páginas da investigação inspirada no filósofo norte-americano.

Para assistir à última transformação do terceiro CASA, compareça ao Sarau e confira o primeiro texto em prosa da seção, *A febre selvagem*, de autoria de Rauer.

A confecção do presente número dos Cadernos foi possível graças ao apoio do LAFAPE, laboratório de fonética e psicolinguística do IEL/UNICAMP, que cedeu equipamentos e espaço físico. A Comissão Editorial agradece à professora Eleonora Albano, coordenadora do laboratório, pela generosa contribuição.

**Ana Cristina Fricke Matte e Ivã Carlos Lopes**  
**Editores Responsáveis**